

A TERAPIA OCUPACIONAL E A INDICAÇÃO DE ÓRTESES PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE DISFUNÇÃO NEUROMOTORA (HEMIPLEGIA ESPÁSTICA)

Acadêmica: Danielle Terezinha Mocelin

Orientação: Ter. Ocup. Grace Claudia Gasparini

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

A Terapia Ocupacional, mesmo sendo considerada uma profissão jovem, contribui com a saúde desde 2.000 a.C., quando seitas religiosas usavam o canto, a leitura e a dança como forma de tratamento.

Com o passar do tempo, ganhou maiores dimensões e hoje auxilia em inúmeras patologias que acometem o físico, o mental e o social do indivíduo, buscando reabilitar e habilitar o Homem como um todo. Para isso, faz uso de recursos terapêuticos, dentre os quais se encontram as órteses, que são dispositivos exoesqueléticos que, acrescentados ao corpo, podem substituir um poder motor ausente; auxiliar músculos fracos e posicionar o membro de forma adequada, favorecendo assim a funcionalidade.

Muitas são as patologias que podem se beneficiar fazendo uso das órteses, dentre elas, citamos a disfunção neuromotora causada por lesão no cérebro ainda imaturo e de caráter não progressivo. Esta patologia apresenta quadros distintos, dentre eles, faz-se referência à hemiplegia espástica que, como o próprio nome diz, acomete um único lado do corpo, causando, no membro superior afetado, deformidades como: pronação de antebraço; desvio ulnar; adução de polegar;

flexão de punho e dedos. Após análise criteriosa do membro afetado, pelo médico e terapeuta ocupacional, estas deformidades podem, com o auxílio de órteses estáticas funcionais e de posicionamento, confeccionadas pelo terapeuta ocupacional, serem amenizadas e ou corrigidas, porque as mesmas auxiliam na melhora do sincronismo de vários músculos; do alcance; da preensão; do transporte; e do soltar desses pacientes, conforme tem demonstrado a literatura de autores renomados como Finger, Bobath, Trombly e outros profissionais especializados na área, favorecendo, assim, a melhora da funcionalidade dos portadores de disfunção neuromotora por hemiplegia espástica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOBATH, Berta; BOBATH, Karen. *Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral*. São Paulo : Manole, 1989.
- FINGER, Jorge Augusto Ortiz. *Terapia ocupacional*. São Paulo : Sarvier, 1986.
- LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. *Cinesilogia clínica de Brunnstrom*. 4. ed. São Paulo : Manole, 1989.
- NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz A. e colaboradores. *A neurologia que todo médico deve saber*. São Paulo : Maltese, 1991.